

**A QUESTÃO DO SUJEITO NA POESIA DE CASTRO ALVES.** Raquel Andrade de Lima, Aluna do Curso de Letras, CAL – UFSM, Bolsista do PIBIC/CNPq, Grupo de Pesquisa Literatura e Psicanálise sob orientação do Prof. Robson Pereira Gonçalves (Departamento de Letras Vernáculas – Universidade Federal de Santa Maria).

*Mocidade e Morte* e *Vozes d'África* foram os poemas escolhidos para tratar acerca da questão do sujeito na poesia de Castro Alves. *Mocidade e Morte* refere-se ao inconformismo de um sujeito diante de um fenômeno inevitável, representado pela morte. Já o sujeito de *Vozes d'África* configura-se no coletivo, ou seja, corresponde aos povos que foram escravizados, como os judeus e os negros. Em ambos os poemas constatou-se a relação de insatisfação do sujeito com Deus, que passa ser visto como símbolo de censura. O objetivo mais eminente neste trabalho foi abordar os conflitos do referido sujeito diante das circunstâncias impostas pela sociedade. Essas circunstâncias tratam a respeito de valores designados pela religião, a qual foi o ponto de referência para a discussão proposta nesse trabalho, bem como as questões que tratam acerca de uma conceitualização o sujeito. A metodologia empregada norteou-se por obras e textos psicanalíticos e filosóficos de autores como: Sigmund Freud, Jacques Lacan, Alain Badiou, a fim de inquirir o conceito de sujeito. Os resultados constatados foram: a religião como produto do meio civilizatório, a qual conforta e impõe regras ao sujeito para seu equilíbrio na sociedade. Em *Mocidade e Morte*, o sujeito dissocia-se de sua crença, pois ele a subverte não se submetendo aos preceitos religiosos. Busca o prazer carnal para a satisfação de seus impulsos. A ira de Deus pode ser compreendida no bloqueio de suas emoções, vista como a morte. Em *Vozes d'África*, o sujeito adquire um sentido coletivo. O sujeito responsabiliza Deus pelas agruras que os povos escravizados sofreram. Entretanto, no final do poema ele tenta se redimir com Deus, frente às circunstâncias de desamparo. Conclui-se que o sujeito nesses poemas possibilita uma visão crítica acerca de nossa cultura, de nossa civilização. Esta por sua vez tem por objetivo reprimir os instintos do sujeito, a fim de controlá-lo, para que haja regulamentos necessários para ajustar as relações dos seres uns com os outros. A civilização não se detém na tarefa de defender o homem contra a natureza, mas prossegue por outros meios. Esses meios correspondem a um protótipo infantil, pois a criança teme o pai, mas tem a certeza da proteção dele. Essa situação de desamparo irá perseguir o sujeito pelo resto da vida. Ao crescer, esse sujeito transfere essa situação desamparo para algo divino, que está além de sua compreensão. O sujeito, em ambos poemas, é o resultado do meio social que o oprime, assim o sujeito busca auxílio em um ser divino, a fim de preencher suas carências emocionais.